

Ø

A19563

Maria Ortiz fará pressão para obra não ser suspensa

Foto de Nestor Muller



Geraldo: mobilizando

Os moradores de Maria Ortiz vão pressionar o governo do Estado para que libere os recursos necessários à continuidade das obras de aterro, infraestrutura e construção das 459 casas destinadas a famílias que moram sob os fios de alta tensão da Escelsa. A informação foi dada pelo presidente da Associação de Moradores do bairro, Geraldo Manoel da Costa, revelando que no domingo houve

uma reunião da comunidade, que decidiu, ainda, ir até a Prefeitura de Vitória amanhã para saber se o Estado vai ou não liberar as verbas.

“Inicialmente vamos à Prefeitura, às 14 horas, para saber o que efetivamente está acontecendo e se o prefeito Hermes Laranja conseguiu alguma coisa do governo do Estado. Caso a situação esteja indefinida, nós iremos até o Palácio Anchieta exigir a liberação dos recursos, pois não tem sentido a população ficar prejudicada por causa de brigas políticas entre o prefeito e o governador José Moraes”, disse o presidente da entidade.

Na reunião realizada no domingo, a Associação decidiu, também, aumentar de quatro para 10 o número de membros da comissão que acompanha os trabalhos de remoção das famílias que moram sob os fios da Escelsa. “O aumento da comissão já é uma demonstração de que estamos dispostos a pressionar as autoridades. Este pessoal é que vai na Prefeitura na quarta-feira. Mas se for necessário ir ao Palácio, levaremos muito mais gente”, afirmou Geraldo Manoel.

Ele informou que a notícia de que as obras em Maria Ortiz poderiam ser paralisadas, devido ao não-repasse de recursos por parte do Governo do Estado, geraram muita preocupação entre os moradores do bairro. “Esta é uma luta antiga da comunidade de Maria Ortiz, e aos poucos vamos tendo o sucesso esperado. Agora surge esta notícia, que causa muita apreensão entre todos nós. De forma alguma desejamos ver tudo ir por água abaixo agora”.

A maior preocupação da Associação é com os barracos. Segundo Geraldo Manoel da Costa, alguns deles, construídos sobre o mangue, apresentam precárias condições e podem desabar. “Com o início das obras, os moradores que serão removidos deixaram de realizar melhorias em seus barracos e com isto alguns estão sem qualquer segurança”.

O presidente da Associação informou que já vem negociando com a Prefeitura de Vitória a remoção das famílias cujos barracos estejam em pior situação. “Essa é a nossa intenção, pois não queremos que surjam vítimas, e essa será a única maneira de impedir acidentes”, disse Geraldo Manoel. Ele revelou ainda que a comunidade usará de todas as formas de pressão para evitar a paralisação das obras.

O aterro, os serviços de infra-estrutura e as casas estão sendo feitos com recursos do Estado (60%) e da Prefeitura (40%). Entretanto, há 40 dias o Governo do Estado deixou de repassar as verbas e hoje já deve à PMV Cz\$ 13 milhões. O prefeito Hermes Laranja declarou que, sem o repasse, é impossível continuar as obras. Hoje ele deve retornar a Vitória e anunciar o dia desta semana em que terá uma audiência com o governador José Moraes para tratar do problema.